



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA

**FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DO PROFISSIONAL
DE SAÚDE**

Maceió
2020

ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA

**FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DO PROFISSIONAL
DE SAÚDE**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima.

Maceió
2020

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNS	Conferência Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DeCS	Descritores das Ciências da Saúde
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituições de Ensino Superior
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.....	4
1.1 Tipo de produto.....	4
1.2 Público-alvo.....	4
1.3 Introdução.....	4
1.4 Objetivo.....	6
1.5 Metodologia.....	6
1.6 Resultados.....	7
1.7 Discussão.....	10
1.8 Conclusão.....	13
Referências.....	15
APÊNDICE.....	18

1. FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

TRAINING FOR TEACHING HIGHER OF HEALTH PERSONNEL

1.1 Tipo de produto

- Material textual: Artigo original

1.2 Público-alvo

- Profissionais de saúde;
- Docentes de Instituições de Ensino Superior (IES);
- Pós-graduandos na área de educação/ensino na saúde.

1.3 Introdução

Um dos requisitos para conclusão do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) está a elaboração de um produto educacional. O produto aqui apresentado consiste no artigo original “Formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde”, feito a partir da revisão de literatura para a construção do referencial teórico do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso (TACC) intitulado “Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem”, publicado na Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, volume 20, número 3, 2019, Qualis CAPES Periódicos na Área de Ensino B2.

O docente de ensino superior é objeto de atenção para muitos estudiosos atualmente, seja pela importância de sua formação, seja pela adequação a novas metodologias e didáticas que envolvem os alunos. Na educação superior, o professor é o profissional e sua identidade docente ainda se encontra em construção (SOUZA *et al.*, 2018). Para o desenvolvimento dessa identidade, é fundamental que o docente seja capaz de perceber, entender, analisar e acompanhar as mudanças que ocorrem no ensino superior (PAGNEZ, 2007).

Esses professores são autores de seus processos formativos, tendo em vista que constroem modos próprios de apreender e transformar o aprendizado dentro do contexto que lhes foi apresentado (SANTOS; BATISTA, 2018). Nesse processo, além do domínio dos conhecimentos básicos da área de experiência profissional, o docente deveria possuir o domínio pedagógico e conceitual relacionado ao processo ensino-aprendizagem, além de exercer a dimensão política na prática da docência universitária (FREITAS *et al.*, 2016).

As propostas de formação docente têm encontrado na aprendizagem da docência, a partir da prática dos professores, um veio fecundo para delineamentos formativos que privilegiam o diálogo, as trajetórias pessoais, as articulações entre concepções e metodologias de ensino e a troca de experiências. Por isso, tomar a prática docente como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender emerge como instigante caminho a ser trilhado nas práticas de formação para a educação superior (BATISTA; SILVA, 2014).

Contudo, observa-se que há uma secundarização da docência no ensino superior, pois é esperado do professor universitário que seja, em primeiro lugar, um bom investigador na sua especialidade e, depois, um professor (CYRINO *et al.*, 2015). Visto que é dada pouca valorização à formação pedagógica do professor cuja meritocracia tem se fundamentado na produção científica ocasionando um distanciamento dos professores das atividades de ensino da graduação (COSTA, 2009). Assim, os docentes continuam sem a visão global da docência e dos novos papéis que lhes cabem como mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem (FREITAS *et al.*, 2016).

Vale ressaltar ainda que ser docente reveste-se de grande responsabilidade na medida em que pode contribuir para que sejam pensadas práticas de saúde mais resolutivas (SANTOS; BATISTA, 2018). Desse modo, o ensinar em saúde assume uma abrangência que ultrapassa a aplicação de uma técnica ou procedimento e vê o profissional em formação como portador e produtor de autonomias, com possibilidades de assumir o papel de sujeito histórico (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Considerando tais pressupostos, esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: o que se tem produzido na literatura científica sobre a formação para docência para o ensino superior do profissional de saúde? Tal reflexão pode fornecer

elementos para compreender os papéis desses profissionais como professor e sua formação para desenvolver a docência.

1.4 Objetivo

- Descrever e analisar o que se tem produzido sobre a formação para docência do profissional de saúde para o ensino superior.

1.5 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método específico que resume obras empíricas ou teóricas para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, com potencial de apresentar o estado da ciência, contribuir para o desenvolvimento da teoria e ter aplicabilidade direta à prática e à política (SOARES *et al.*, 2014).

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões.

Os critérios de inclusão adotados para a busca e seleção das publicações foram: artigos publicados em periódicos científicos que abordassem a temática formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde, divulgados em língua portuguesa e espanhola, no período de 2008 a 2018 e indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO); disponibilizados na íntegra; localizáveis por intermédio da combinação dos seguintes descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): “docência”, “ensino superior”, “saúde”, “educação em saúde” e “profissional de saúde”. Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR a fim de refinar os estudos de acordo com o tema em questão. A busca foi realizada de forma ordenada, classificando-se na primeira análise os artigos nas seguintes categorias: fora do período considerado, que não disponibilizavam o texto completo, publicados em mais de uma base (duplicatas) e os selecionados para segunda análise.

Posteriormente, realizou-se a leitura criteriosa do título e do resumo de cada publicação com o intuito de verificar a consonância com a pergunta norteadora da investigação. Quando houve dúvida referente à inclusão ou exclusão do estudo, o mesmo foi lido na íntegra para reduzir o risco de perdas de publicações relevantes ao estudo. Desse modo, aqueles que não abordaram o tema “formação para a docência para o ensino superior do profissional de saúde” foram descartados na segunda análise.

A coleta de dados se deu entre os meses de janeiro a março de 2019 e contou com o apoio de um instrumento de coleta de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2016, com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, local de origem do estudo, tipo/abordagem do estudo.

1.6 Resultados

A amostra desta revisão integrativa totalizou 18 artigos (Quadro 1), dos quais 09 (50%) foram encontrados somente na base de dados LILACS, 06 (33,2%) somente na SciELO, 01 (5,6%) somente na BDENF, 01 (5,6%) na SciELO e LILACS, e 01 (5,6%) nas três bases simultaneamente.

Quadro 1 - Distribuição das publicações sobre a formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde, segundo títulos, autores, periódicos, ano de publicação, local de origem, tipo de estudo e base de dados. Maceió, 2019.

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano	Local de origem	Tipo de estudo	Base de dados
1	Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e educação	Moreira, C.O.F.; Dias, M.S.A.	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde	2015	Ceará	Revisão bibliográfica	LILACS
2	Formação acadêmica para o SUS x competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate	Damiance, P.R.M.; Panes, V.B.C.; Caldana, M.L.; Bastos, J.R.M.	Salusvita	2016	São Paulo	Revisão narrativa	LILACS

3	Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente	Gatto Júnior, J.R.; Almeida, E.J.; Bueno, S.M.V.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	2015	São Paulo	Revisão sistemática	LILACS
4	Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem	Freitas, M.A.O.; Cunha, I.C.K.O.; Batista, S.H.S.S.; Rossit, R.A.S.	Interface - Comunicação Saúde Educação	2016	São Paulo	Qualitativo	LILACS
5	Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y limites	De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, M.C.; Almeida, A.H.; Toledo, M.M.; Maeda, S.T.	Revista Eletrônica de Enfermagem	2010	São Paulo	Relato de experiência	LILACS
6	Desafios da Gestão Coletiva da Atividade na Docência Universitária	Nascimento, E.L.A.; Vieira, S.B.; Araújo, A.J.S.	Psicologia: Ciência e Profissão	2012	Paraíba	Qualitativo	LILACS SCIELO
7	Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente	Araújo, R.P.C.; Mello, S.M.F.	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	2011	Bahia	Quali-quantitativo	LILACS
8	A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais	Araujo, E.C.; Batista, S.H.; Gerab, I.F.	Revista Brasileira de Educação Médica	2011	São Paulo	Revisão sistemática	LILACS
9	Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde	Machado, J.L.M.; Machado, V.M.; Vieira, J.E.	Revista Brasileira de Educação Médica	2011	São Paulo	Descritivo	LILACS
10	Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva	Ribeiro, M.L.; Cunha, M.I.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2010	Bahia	Qualitativo	LILACS

11	Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde	Macedo, K.D.S.; Acosta, B.S.; Silva, E.B.; Souza, N.S.; Beck, C.L.C.; Silva, K.K.D.	Escola Anna Nery	2018	Rio Grande do Sul	Relato de experiência	LILACS BDENF SCIELO
12	Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior	Ribeiro, J.F.; Costa, J.M.L.; Silva, M.A.C.; Luz, V.L.E.S.; Veloso, M.V.; Ribeiro, A.L.I.; Coelho, D.M.M.	Revista de enfermagem UFPE on line	2018	Piauí	Qualitativo	BDENF
13	Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social	Moreno, L.R.; Sonzogno, M.C.	Pro-Posições	2011	São Paulo	Qualitativo	SCIELO
14	Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente	Treviso, P.; Costa, B.E.P.	Texto & Contexto - Enfermagem	2017	Rio Grande do Sul	Qualitativo	SCIELO
15	A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil	Cintra, P.R.	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	2018	São Paulo	Quantitativo	SCIELO
16	Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem	Almeida, A.H.; Soares, C.B.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2011	São Paulo	Qualitativo	SCIELO
17	Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem	Almeida, A.H.; Soares, C.B.	Revista Brasileira de Enfermagem	2010	São Paulo	Revisão bibliográfica	SCIELO
18	Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem	Lazzarin, H.C.; Nakama, L.; Cordoni Junior, L.	Ciência & Saúde Coletiva	2010	Paraná	Qualitativo	SCIELO

Fonte: Autoras, 2019.

O desenvolvimento das pesquisas predominou na região Sudeste com 10 (55,4%) estudos, todos realizados no estado de São Paulo. Seguido da região

Nordeste com 02 (11,1%) estudo na Bahia, 01 (5,6%) na Paraíba, 01 (5,6%) no Ceará e 01 (5,6%) no Piauí. A região Sul com 02 (11,1%) estudos no Rio Grande do Sul e 01 (5,6%) no Paraná.

Quanto ao ano de publicação, 05 (27,8%) foram publicados no ano de 2011, 04 (22,2%) em 2010 e 03 (16,6%) em 2018. Seguidos por 2015 e 2016 com 02 (11,1%) publicações por ano, 2012 e 2017 com 01 (5,6%) publicação.

Em relação ao tipo de estudo, constataram-se 08 (44,4%) estudos do tipo qualitativo, 01 (5,6%) quantitativo, 01 (5,6%) quali-quantitativo, 01 (5,6%) descritivo, 02 (11,1%) relatos de experiência. E 05 (27,7%) revisões, sendo 02 bibliográficas, 02 sistemáticas e 01 narrativa.

1.7 Discussão

A Constituição de 1988 é marco histórico para o Brasil, especialmente para o campo da saúde, na medida em que instituiu um novo sistema de saúde. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) indicava uma mudança considerável no modo de conceber e produzir saúde. Sua institucionalização sinalizava para transformações no modo de atuar no campo da saúde, passando assim a influir na formação dos profissionais de saúde (MOREIRA; DIAS, 2015).

As mudanças na formação e no conceito de educação na área da saúde foram decorrentes de todas as discussões e ações mundiais em torno da ampliação do conceito de saúde. O contexto social, econômico, político e cultural da época foram palcos de muitas experiências e questionamentos pedagógicos. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde foram esboçadas na VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS) e na I Conferência Nacional de Recursos Humanos em Saúde (DAMIANCE *et al.*, 2016). E a necessidade de mudanças no âmbito da formação de profissionais de saúde passou a demandar um novo perfil de competências para a docência no ensino superior (MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Vale destacar que no cenário brasileiro, desde a década de 1930, se discute a necessidade de formar professores com pós-graduação para promover a capacitação em docência dos profissionais de saúde. As ações dirigidas para a formação pedagógica de docentes universitários podem ser observadas desde o Plano Nacional de Pós-graduação, elaborado em 1974, com esse documento se supera a antiga

crença que para ser professor universitário bastava ter conhecimento de determinado conteúdo (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO *et al.*, 2010).

Sendo assim, os cursos de graduação na área da saúde vêm percebendo a necessidade de investir na formação dos professores para ampliar as competências relacionadas à disseminação do conhecimento e à educação em geral. Passando a formação de pessoal a ser reconhecida como ponto fundamental para a consecução dos princípios e diretrizes do SUS, dando-lhe coerência, viabilidade e capacidade de resposta aos problemas que se propõem a resolver e superar (GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO, 2015).

É importante realçar ainda que pensar no ensino de graduação em saúde e implementar novos cenários de aprendizagem implicam discutir as condições estruturais (recursos físicos, materiais, humanos e financeiros), descortinando-se possibilidades nos movimentos de parceria com a comunidade e a instauração de processos permanentes de reflexão sobre o fazer docente (ARAUJO; BATISTA; GERAB, 2011). Pois, não é mais admissível que as práticas pedagógicas se assentem meramente nos processos históricos e tradicionais de ensinar e aprender, presentes nas trajetórias dos que almejam à docência na educação superior, em geral sustentadas por saberes do senso comum (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

Para Damiance *et al.* (2016), a demanda de formação de profissionais para o SUS traz a necessidade de se repensar os papéis e as competências dos profissionais formadores. Deste modo, para formar é preciso mais do que técnica e conhecimentos específicos, o formador de conhecimentos deve ser aquele que auxilia a formação pessoal, ética e humana do aluno a fim de que seus alunos reinventem a realidade. Diante disso, a formação de profissionais em saúde críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades está intimamente ligada às concepções pedagógicas que estimulam a aprender a aprender, o que pode ser adotado nas práticas profissionais de educação em saúde aos usuários, famílias e comunidades as quais vão atuar (MACEDO *et al.* 2018).

Compreender o que é ser professor do ensino superior demanda constantes reflexões sobre como transformar práticas pedagógicas que hoje não atendem mais às necessidades e interesses dos estudantes. Apenas dar aulas expositivas já não é suficiente para formar o profissional crítico e reflexivo que a sociedade tem exigido; o professor deve atuar como mediador, auxiliando o estudante a construir seu conhecimento de forma crítica (FREITAS *et al.*, 2016). Contudo, a profissão docente

precisa ser valorizada e reconhecida, pois o professor possui um importante papel no sistema de ensino e tal fato necessita da busca de uma formação continuada por meio de capacitação, qualificação, aperfeiçoamento e, antes de tudo, ter o propósito da reflexão inovadora, reelaborando continuamente suas práticas docentes (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Muitas vezes os profissionais de saúde, ao ingressarem na universidade, parecem esquecer sua verdadeira função, e, sem formação didático-pedagógica mínima que sustente à docência, replicam os modelos de atuação pautados em experiências vivenciadas. Pois, à docência acaba sendo a segunda opção na carreira desse profissional que não é bem-sucedido em sua área de atuação ou como complementação de renda (FREITAS *et al.*, 2016).

Esse fato é preocupante em um contexto em que a atividade docente não figura como a atividade principal. Logo, é o exercício profissional externo que confere status e autoridade ao docente (NASCIMENTO; VIEIRA; ARAÚJO, 2012). Pode-se dizer ainda que a maioria dos professores não tem qualificação formal em educação, a graduação e especialização não têm como finalidade a formação do professor, a atividade de docente normalmente é complementar e secundária à profissão (LAZZARIN; NAKAMA; CORDONI JUNIOR, 2010).

Ficando claro que a percepção sobre a relevância da formação inicial e continuada do docente da área da saúde na formação acadêmica é ainda relativamente sutil, velada e pouco valorizada pelos formuladores de políticas públicas e pelas instituições de ensino e pesquisa (DAMIANCE *et al.*, 2016). Nesse cenário, o docente universitário, mesmo tendo títulos de mestre e doutor, dificilmente teve formação pedagógica suficiente durante sua preparação para a docência. Dessa forma, entende-se que o docente deve buscar novas estratégias de ensino, que extrapolem o simples repassar de conhecimento, despertando uma consciência crítica no estudante, que possivelmente ajudará a privilegiar situações de aprendizagem, concedendo atitudes criativas e transformadoras (GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO, 2015. MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Corroborando com os achados, Araújo e Mello (2011) afirmam que a formação profissional do docente privilegia os saberes técnicos, enquanto que a formação pedagógica decorre de iniciativa própria ou de forma limitada através dos programas de pós-graduação. Atualmente, alguns cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* vêm incluindo, em seus currículos, a disciplina “Didática do Ensino Superior” ou

“Metodologia do Ensino Superior” que objetiva capacitar docentes para o magistério superior. Mas, essa iniciativa tem sido rara, localizada em alguns Programas, no país (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

Segundo Treviso e Costa (2017), a formação *stricto sensu* é uma exigência para a atuação em grande número de instituições de ensino superior; então faz-se necessário que estas ofertem mais disciplinas que possibilitem instrumentalizar o futuro professor para exercer esse papel. Essas autoras afirmam ainda que as disciplinas com teor pedagógico deveriam ser obrigatórias nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no intuito de instigá-lo a buscar mais conhecimento didático geral para contribuir de forma mais qualificada para o ensino e aprendizagem.

Pois, ensinar envolve conhecimento específico, mas ter conhecimento pedagógico e didático permite ao docente explorar de forma mais aprofundada as estratégias de ensino e aprendizagem, para isso é fundamental consolidar e ampliar espaços de formação docente que valorizem a experiência prévia dos participantes e as reflexões sobre a prática profissional (MORENO; SONZOGNO, 2011).

É compromisso das instituições de ensino investir na formação docente, a qual impacta a qualificação não só do professor, mas também do trabalho deste com os alunos (TREVISIO; COSTA, 2017). Cintra (2018) reforça esse compromisso quando afirma que há uma grande preocupação da comunidade científica em relação à formação didática do docente do ensino superior, fator que têm sido desconsiderado pelos tomadores de decisão ao longo dos anos.

Ressalta-se, ainda, que a compreensão dessa formação a partir da concepção de “práxis educativa” pauta-se em dois elementos centrais: o pensamento e a ação. Nesse sentido, tal processo se inicia nos bancos escolares, quando o professor é ainda aluno, e se estende ao longo de toda a sua carreira, num processo de constante aperfeiçoamento. Outra preocupação é a formação do docente para assegurar ao aluno e ao professor a função educadora comprometida com o desenvolvimento social - a “práxis crítico-criativa” (ALMEIDA; SOARES, 2010. ALMEIDA; SOARES, 2011).

1.8 Conclusão

Nesse estudo, fica claro que o domínio dos conhecimentos da área de formação é importante, mas insuficiente para exercer a docência com excelência, então aprender a ensinar é um processo que deve ocorrer por toda a carreira desses

professores. Os docentes universitários precisam sentir-se estimulados a participarem de programas de educação continuada para construir e ampliar os conhecimentos necessários à docência.

Essa formação para a docência para o ensino superior dos profissionais de saúde é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino e docentes, pois é um dos principais fatores que podem melhorar a qualidade do ensino, além de beneficiar instituições, professores e alunos.

Percebe-se ainda que embora existam estudos que analisem a produção científica sobre formação para docência, ainda são poucos os que abordam sobre a formação do profissional da saúde para essa tarefa, em ainda menor número, aqueles que abordam à docência do ensino superior. Então, espera-se que esse estudo sirva de estímulo e subsídio para outros estudos relacionados ao tema.

Referências

ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.3, p.1-8, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_22. Acesso: 23 jul. 2019.

ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v.63, n.1, p.111-116, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1d99/1176824ebf357f4af5d61772c7e6138a336e.pdf>. Acesso: 23 jul. 2019.

ARAUJO, E.C.; BATISTA, S.H.; GERAB, I.F. A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais. **Rev. bras. educ. med.**, v.35, n.4, p.486-492, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a07v35n4.pdf>. Acesso: 11 jul. 2019.

ARAÚJO, R.P.C.; MELLO, S.M.F. Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, v.11, n.4, p.615-625, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14743/1/Roberto%20Paulo%20Correia%20de%20Ara%20c3%20bajo.pdf>. Acesso: 11 jul. 2019.

BATISTA, N.A.; SILVA, S.H.S. A docência em saúde: desafios e perspectivas. In: Batista NA, Batista SH, organizadores. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC; 2014. p.17-27.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER L.C.M. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.1, n.5, p.41-65, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2019.

CINTRA, P.R. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. **Avaliação (Campinas)**, v.23, n.2, p.567-585, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000200567&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jul. 2019.

COSTA, N.M.S.C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? **Rev. Nutr.**, v.22, n.1, p.97-104, 2009 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732009000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 jan. 2019.

CYRINO, E.G. *et al.* Há pesquisa sobre ensino na saúde no Brasil? **ABCS Health Sci.**, v.40, n.3, p.146-155, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/787/720>. Acesso em: 22 jan. 2019.

DAMIANCE, P.R.M. *et al.* Formação acadêmica para o SUS x competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate. **Salusvita**, v.35, n.3, p.453-474, 2016. Disponível em:

https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v35_n3_2016_art_11.pdf. Acesso em: 04 jun. 2019.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C. *et al.* Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y límites. **Rev. Eletr. Enf.**, v.12, n.2, p.392-396, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a26.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.

FREITAS, D.A. *et al.* Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. **Interface (Botucatu)**, v.20, n.57, p.437-448, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n57/437-448/pt>. Acesso em: 22 jan. 2019.

GATTO JÚNIOR, J. R.; ALMEIDA, E. J.; BUENO, S. M. V. Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v.19, n.2, p.125-138, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5433/3120>. Acesso em: 11 jul. 2019.

LAZZARIN, H.C.; NAKAMA, L.; CORDONI JUNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciênc. saúde coletiva**, v.15, n.1, p.1801-1810, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700092&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jul. 2019.

MACEDO, K.D.S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc Anna Nery**, v.22, n.3, p.1-9, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf. Acesso em: 19 jul. 2019.

MACHADO, J.L.M.; MACHADO, V.M.; VIEIRA, J.E. Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v.35, n.3, p.326-333, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a05v35n3.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

MOREIRA, C.O.F.; DIAS, M.S.A. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sci.**, v.40, n.3, p.300-305, 2015. Disponível em: <https://nepas.emnuvens.com.br/abcshs/article/view/811/706>. Acesso em: 04 jun. 2019.

MORENO, L.R.; SONZOGNO, M.C. Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social. **Pro-Posições**, v.22, n.3, p.149-164, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072011000300011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 jul. 2019.

NASCIMENTO, E.L.A.; VIEIRA, S.B.; ARAÚJO, A.J.S. Desafios da Gestão Coletiva da Atividade na Docência Universitária. **Psicol., Ciênc. Prof.**, v.32, n.4, p.840-855, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n4/v32n4a06.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

PAGNEZ, K.S.M.M. **O ser professor do ensino superior na área da saúde** [tese]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16299>. Acesso em: 22 jan. 2019.

RIBEIRO, J.F. *et al.* Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, v.12, n.2, p.291-302, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/25129/27792>. Acesso em: 12 jul. 2019.

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.32, p.55-68, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/05.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. Teaching, Pro-Saude and PET-Saude: narratives of an interprofessional practice. **Interface (Botucatu)**, v.22, n.2, p.1589-1600, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1589-1600/pt>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SOARES, C.B. *et al.* Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.48, n.2, p.329-339, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

SOUZA, L.F. *et al.* Docência no Ensino Superior na área de Saúde: estudo preliminar. **(N)ativa**, v.7, n.1, p.50-67, 2018. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/356>. Acesso em: 22 jan. 2019.

TREVISIO, P.; COSTA, B.E.P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enferm.**, v.26, n.1, p.1-9, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

APÊNDICE: Artigo Original “Formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde”

DOI: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n3p286-291>

Formação para a Docência no Ensino Superior do Profissional de Saúde

Training for Higher Education Teaching degree to Health Personnel

Rosa Caroline Mata Verçosa*¹; Lucy Vieira da Silva Lima²

¹Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino na Saúde. AL, Brasil.

*E-mail: rosamatavercosa@hotmail.com

Recebido em: 05/07/19; Aceito em: 30/09/19

Resumo

Os docentes do Ensino Superior são autores de seus processos formativos e constroem modos próprios de apreender e transformar o aprendizado. Esses devem ter domínio dos conhecimentos básicos da área de experiência profissional e deve possuir domínio pedagógico e conceitual relacionado ao processo ensino-aprendizagem. Diante disso, o estudo tem como objetivo descrever e analisar o que se tem produzido sobre a formação para docência do profissional de saúde para o Ensino Superior e tem como metodologia a revisão integrativa da literatura. A amostra desta revisão totalizou 18 artigos, dos quais nove foram encontrados somente na base Lilacs, seis somente na SciELO, um somente na BDEF, um na SciELO e Lilacs, e um nas três bases simultaneamente. Nesse estudo, fica claro que o domínio dos conhecimentos da área de formação é importante, mas insuficiente para exercer a docência com excelência, então aprender a ensinar é um processo que deve ocorrer por toda a carreira desses professores. Os docentes universitários precisam se sentir estimulados a participarem de programas de educação continuada para construir e ampliar os conhecimentos necessários à docência. Essa formação para a docência para o Ensino Superior dos profissionais de saúde é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino e docentes, pois é um dos principais fatores que podem melhorar a qualidade do ensino, além de beneficiar instituições, professores e alunos.

Palavras-chave: Professores. Processos Formativos. Ensino e Aprendizagem.

Abstract

Higher education professor are the authors of their formative processes and build their own ways of learning and transforming learning. They should have mastery of basic knowledge of professional experience and should have pedagogical and conceptual mastery related to the teaching-learning process. Therefore, the study aims to describe and analyze what has been produced about the health professionals education in higher education and its methodology is the integrative literature review. The sample of this review totaled 18 articles, of which nine were found only in the Lilacs database, six only in SciELO, one only in BDEF, one in SciELO and Lilacs, and one in the three bases simultaneously. In this study, it is clear that mastery of knowledge in the training area is important, but insufficient to exercise teaching with excellence, so learning how to teach is a process that should occur throughout the career of such professor. University professor need to be encouraged to participate in continuing education programs to build and expand the knowledge needed for teaching. This education for higher education teaching of health professionals is a need that has been subtly recognized by educational institutions and professor, as it is one of the main factors that can improve the education quality, besides benefiting institutions, professors and students.

Keywords: Professors. Formative Processes. Teaching and Learning.

1 Introdução

O docente de Ensino Superior é objeto de atenção para muitos estudiosos atualmente, seja pela importância de sua formação, seja pela adequação a novas metodologias e didáticas que envolvem os alunos. Na Educação Superior, o professor é o profissional e sua identidade docente ainda se encontra em construção (SOUZA *et al.*, 2018). Para o desenvolvimento dessa identidade, é fundamental que o docente seja capaz de perceber, entender, analisar e acompanhar as mudanças, que ocorrem no Ensino Superior (PAGNEZ, 2007).

Esses professores são autores de seus processos formativos, tendo em vista que constroem modos próprios de apreender e transformar o aprendizado dentro do contexto que lhes foi apresentado (SANTOS; BATISTA, 2018). Nesse processo, além do domínio dos conhecimentos básicos da

área de experiência profissional, o docente deveria possuir o domínio pedagógico e conceitual relacionado ao processo ensino-aprendizagem, além de exercer a dimensão política na prática da docência universitária (FREITAS *et al.*, 2016).

As propostas de formação docente têm encontrado na aprendizagem da docência, a partir da prática dos professores, um veio fecundo para delineamentos formativos que privilegiam o diálogo, as trajetórias pessoais, as articulações entre concepções e metodologias de ensino e a troca de experiências. Por isso, tomar a prática docente como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender emerge como instigante caminho a ser trilhado nas práticas de formação para a Educação Superior (BATISTA; SILVA, 2014).

Contudo, observa-se que há uma secundarização da

VERÇOSA, R. C. M., LIMA, L. V. S.

docência no Ensino Superior, pois é esperado do professor universitário que seja, em primeiro lugar, um bom investigador na sua especialidade e, depois, um professor (CYRINO *et al.*, 2015). Visto que é dada pouca valorização à formação pedagógica do professor, cuja meritocracia tem se fundamentado na produção científica ocasionando um distanciamento dos professores das atividades de ensino da graduação (COSTA, 2009). Assim, os docentes continuam sem a visão global da docência e dos novos papéis que lhes cabem como mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem (FREITAS *et al.*, 2016).

Vale ressaltar ainda que ser docente se reveste de grande responsabilidade na medida em que pode contribuir para que sejam pensadas práticas de saúde mais resolutivas (SANTOS; BATISTA, 2018). Desse modo, o ensinar em saúde assume uma abrangência que ultrapassa a aplicação de uma técnica ou procedimento e vê o profissional em formação como portador e produtor de autonomias, com possibilidades de assumir o papel de sujeito histórico (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Considerando tais pressupostos, esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: o que se tem produzido na literatura científica sobre a formação para docência para o Ensino Superior do profissional de saúde? E tem como objetivo descrever e analisar o que se tem produzido sobre a formação para docência do profissional de saúde para o Ensino Superior. Tal reflexão pode fornecer elementos para compreender os papéis desses profissionais como professor e sua formação para desenvolver a docência.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método específico que resume obras empíricas ou teóricas para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, com potencial de apresentar o estado da ciência, contribuir para o desenvolvimento da teoria e ter aplicabilidade direta à prática e à política (SOARES *et al.*, 2014).

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra,

análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões.

Os critérios de inclusão adotados para a busca e seleção das publicações foram: artigos publicados em periódicos científicos que abordassem a temática formação para a docência no Ensino Superior do profissional de saúde, divulgados em Língua Portuguesa e Espanhola, no período de 2008 a 2018 e indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs, Base de Dados de Enfermagem - BDENF e na biblioteca Scientific Electronic Library Online - SciELO; disponibilizados na íntegra; localizáveis por intermédio da combinação dos seguintes descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde - DeCS: "docência", "ensino superior", "saúde", "educação em saúde" e "profissional de saúde". Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR, a fim de refinar os estudos de acordo com o tema em questão. A busca foi realizada de forma ordenada, classificando-se na primeira análise os artigos nas seguintes categorias: fora do período considerado, que não disponibilizavam o texto completo, publicados em mais de uma base (duplicatas) e os selecionados para segunda análise.

Posteriormente, realizou-se a leitura criteriosa do título e do resumo de cada publicação com o intuito de verificar a consonância com a pergunta norteadora da investigação. Quando houve dúvida referente à inclusão ou exclusão do estudo, o mesmo foi lido na íntegra para reduzir o risco de perdas de publicações relevantes ao estudo. Desse modo, aqueles que não abordaram o tema "formação para a docência para o Ensino Superior do profissional de saúde" foram descartados na segunda análise.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2019 e contou com o apoio de um instrumento de coleta de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2016, com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, local de origem do estudo, tipo/ abordagem do estudo.

A amostra desta revisão integrativa totalizou 18 artigos (Quadro 1), dos quais 09 (50%) foram encontrados somente na base de dados Lilacs, seis (33,2%) somente na SciELO, um (5,6%) somente na BDENF, um (5,6%) na SciELO e Lilacs, e um (5,6%) nas três bases simultaneamente.

Quadro 1 - Distribuição das publicações sobre a formação para a docência no Ensino Superior do profissional de saúde, segundo títulos, autores, periódicos, ano de publicação, local de origem, tipo de estudo e base de dados. Maceió, 2019.

Título	Autores	Periódico	Ano	Origem	Tipo de Estudo	Base de Dados
Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação	MOREIRA; DIAS.	Arq. Bras. Ciênc. Saúde	2015	CE	Revisão bibliográfica	Lilacs
Formação acadêmica para o SUS x competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate	DAMIANCE, et al.	Salusvita	2016	SP	Revisão narrativa	Lilacs

Formação para a Docência no Ensino Superior do Profissional de Saúde

Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente	GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO.	Arq. Ciênc. Saúde da UNIPAR	2015	SP	Revisão sistemática	Lilacs
Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem	FREITAS, et al.	Interface – Comunic. Saúde Educ.	2016	SP	Qualitativo	Lilacs
Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y límites	D E - L A - T O R R E - UGARTE-GUANILO, et al.	Rev. Eletr. Enferm.	2010	SP	Relato de experiência	Lilacs
Desafios da Gestão Coletiva da Atividade na Docência Universitária	NASCIMENTO; VIEIRA; ARAÚJO	Psicol. Ciênc. Profissão	2012	PB	Qualitativo	Lilacs SciELO
Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente	ARAÚJO; MELLO.	Pesq. Bras. em Odontop. Clin. Integrada	2011	BA	Quali-quantitativo	Lilacs
A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais	ARAUJO; BATISTA; GERAB	Rev. Bras. Educ. Méd.	2011	SP	Revisão sistemática	Lilacs
Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde	M A C H A D O ; MACHADO; VIEIRA	Rev. Bras. Educ. Méd.	2011	SP	Descritivo	Lilacs
Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva	RIBEIRO; CUNHA	Interface – Comunic. Saúde Educ.	2010	BA	Qualitativo	Lilacs
Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde	MACEDO et al.	Escola Anna Nery	2018	RS	Relato de experiência	Lilacs BDNF SciELO
Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior	RIBEIRO et al.	Rev. Enferm. UFPE	2018	PI	Qualitativo	BDNF
Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social	MORENO; SONZOGNO.	Pro-Posições	2011	SP	Qualitativo	SciELO
Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente	TREVISIO; COSTA	Texto Contexto – Enferm.	2017	RS	Qualitativo	SciELO
A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil	CINTRA	Aval. Rev. Aval. Educ. Superior	2018	SP	Quantitativo	SciELO
Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem	ALMEIDA; SOARES	Rev. Latinoam. Enferm.	2011	SP	Qualitativo	SciELO
Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem	ALMEIDA; SOARES	Rev. Bras. Enferm.	2010	SP	Revisão bibliográfica	SciELO
Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem	LAZZARIN; NAKAMA; CORDONI JUNIOR	Ciênc. Saúde Coletiva	2010	PR	Qualitativo	SciELO

Fonte: Dados da pesquisa.

O desenvolvimento das pesquisas predominou na região Sudeste com 10 (55,4%) dos estudos, todos realizados no Estado de São Paulo. Seguido da região Nordeste com dois (11,1%) estudos na Bahia, um (5,6%) na Paraíba, um (5,6%) no Ceará e um (5,6%) no Piauí. A região Sul com dois (11,1%) estudos no Rio Grande do Sul e um (5,6%) no Paraná.

Quanto ao ano de publicação, cinco (27,8%) foram publicados no ano de 2011, quatro (22,2%) em 2010 e três (16,6%) em 2018. Seguidos por 2015 e 2016 com duas (11,1%) publicações por ano, 2012 e 2017 com uma (5,6%) publicação.

Em relação ao tipo de estudo, constataram-se oito (44,4%)

estudos do tipo qualitativo, um (5,6%) quantitativo, um (5,6%) quali-quantitativo, um (5,6%) descritivo, dois (11,1%) relatos de experiência; e cinco (27,7%) revisões, sendo duas bibliográficas, duas sistemáticas e uma narrativa.

2.2 Discussão

A Constituição de 1988 é marco histórico para o Brasil, especialmente para o campo da saúde, na medida em que instituiu um novo sistema de saúde. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) indicava uma mudança considerável no modo de conceber e produzir saúde. Sua institucionalização sinalizava para transformações no modo de atuar no campo da

VERÇOSA, R.C.M., LIMA, L.V.S.

saúde, passando assim a influir na formação dos profissionais de saúde (MOREIRA; DIAS, 2015).

As mudanças na formação e no conceito de educação na área da saúde foram decorrentes de todas as discussões e ações mundiais em torno da ampliação do conceito de saúde. O contexto social, econômico, político e cultural da época foram palcos de muitas experiências e questionamentos pedagógicos. As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os cursos de graduação na área da saúde foram esboçadas na VIII Conferência Nacional de Saúde - CNS e na I Conferência Nacional de Recursos Humanos em Saúde (DAMIANCE *et al.*, 2016). E a necessidade de mudanças no âmbito da formação de profissionais de saúde passou a demandar um novo perfil de competências para a docência no Ensino Superior (MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Vale destacar que no cenário brasileiro, desde a década de 1930, se discute a necessidade de formar professores com pós-graduação para promover a capacitação em docência dos profissionais de saúde. As ações dirigidas para a formação pedagógica de docentes universitários podem ser observadas desde o Plano Nacional de Pós-graduação, elaborado em 1974, com esse documento se supera a antiga crença que para ser professor universitário bastava ter conhecimento de determinado conteúdo (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO *et al.*, 2010).

Sendo assim, os cursos de graduação na área da saúde vêm percebendo a necessidade de investir na formação dos professores para ampliar as competências relacionadas à disseminação do conhecimento e à educação em geral. Passando a formação de pessoal a ser reconhecida como ponto fundamental para a consecução dos princípios e diretrizes do SUS, dando-lhe coerência, viabilidade e capacidade de resposta aos problemas que se propõem a resolver e superar (GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO, 2015).

É importante realçar ainda que pensar no ensino de graduação em saúde e implementar novos cenários de aprendizagem implicam discutir as condições estruturais (recursos físicos, materiais, humanos e financeiros), descortinando-se possibilidades nos movimentos de parceria com a comunidade e a instauração de processos permanentes de reflexão sobre o fazer docente (ARAÚJO; BATISTA; GERAB, 2011). Pois, não é mais admissível que as práticas pedagógicas se assentem meramente nos processos históricos e tradicionais de ensinar e aprender, presentes nas trajetórias dos que almejam à docência na Educação Superior, em geral sustentadas por saberes do senso comum (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

Para Damiance *et al.* (2016), a demanda de formação de profissionais para o SUS traz a necessidade de se repensar os papéis e as competências dos profissionais formadores. Deste modo, para formar é preciso mais do que técnica e conhecimentos específicos, o formador de conhecimentos deve ser aquele que auxilia a formação pessoal, ética e humana do aluno, a fim de que seus alunos reinventem a realidade. Diante

disso, a formação de profissionais em saúde críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades está intimamente ligada às concepções pedagógicas, que estimulam a aprender a aprender, o que pode ser adotado nas práticas profissionais de educação em saúde aos usuários, famílias e comunidades as quais vão atuar (MACEDO *et al.* 2018).

Compreender o que é ser professor do Ensino Superior demanda constantes reflexões sobre como transformar práticas pedagógicas que hoje não atendem mais às necessidades e interesses dos estudantes. Apenas dar aulas expositivas já não é suficiente para formar o profissional crítico e reflexivo que a sociedade tem exigido; o professor deve atuar como mediador, auxiliando o estudante a construir seu conhecimento de forma crítica (FREITAS *et al.*, 2016). Contudo, a profissão docente precisa ser valorizada e reconhecida, pois o professor possui um importante papel no sistema de ensino e tal fato necessita da busca de uma formação continuada por meio de capacitação, da qualificação, do aperfeiçoamento e, antes de tudo, ter o propósito da reflexão inovadora, reelaborando continuamente suas práticas docentes (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Muitas vezes, os profissionais de saúde, ao ingressarem na Universidade, parecem esquecer sua verdadeira função e, sem formação didático-pedagógica mínima que sustente a docência, replicam os modelos de atuação pautados em experiências vivenciadas. Pois, a docência acaba sendo a segunda opção na carreira desse profissional que não é bem-sucedido em sua área de atuação ou como complementação de renda (FREITAS *et al.*, 2016).

Esse fato é preocupante em um contexto em que a atividade docente não figura como a atividade principal. Logo, é o exercício profissional externo que confere status e autoridade ao docente (NASCIMENTO; VIEIRA; ARAÚJO, 2012). Pode-se dizer ainda que a maioria dos professores não tem qualificação formal em educação, a graduação e especialização não têm como finalidade a formação do professor, a atividade de docente normalmente é complementar e secundária à profissão (LAZZARIN; NAKAMA; CORDONI JUNIOR, 2010).

Ficando claro que a percepção sobre a relevância da formação inicial e continuada do docente da área da saúde na formação acadêmica é ainda relativamente sutil, velada e pouco valorizada pelos formuladores de políticas públicas e pelas instituições de ensino e pesquisa (DAMIANCE *et al.*, 2016). Nesse cenário, o docente universitário, mesmo tendo títulos de mestre e doutor, dificilmente teve formação pedagógica suficiente durante sua preparação para a docência. Dessa forma, entende-se que o docente deve buscar novas estratégias de ensino, que extrapolem o simples repassar de conhecimento, despertando uma consciência crítica no estudante, que possivelmente ajudará a privilegiar situações de aprendizagem, concedendo atitudes criativas e transformadoras (GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO, 2015. MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Corroborando com os achados, Araújo e Mello (2011)

afirmam que a formação profissional do docente privilegia os saberes técnicos, enquanto que a formação pedagógica decorre de iniciativa própria ou de forma limitada através dos programas de pós-graduação. Atualmente, alguns cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* vêm incluindo, em seus currículos, a disciplina “Didática do Ensino Superior” ou “Metodologia do Ensino Superior”, que objetiva capacitar docentes para o Magistério Superior. Mas, essa iniciativa tem sido rara, localizada em alguns Programas, no país (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

Segundo Treviso e Costa (2017), a formação *stricto sensu* é uma exigência para a atuação em grande número de instituições de Ensino Superior; então se faz necessário que estas ofereçam mais disciplinas que possibilitem instrumentalizar o futuro professor para exercer esse papel. Essas autoras afirmam ainda que as disciplinas com teor pedagógico deveriam ser obrigatórias nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no intuito de instigá-lo a buscar mais conhecimento didático geral para contribuir, de forma mais qualificada, para o ensino e aprendizagem.

Pois, ensinar envolve conhecimento específico, mas ter conhecimento pedagógico e didático permite ao docente explorar de forma mais aprofundada as estratégias de ensino e aprendizagem, para isso é fundamental consolidar e ampliar espaços de formação docente, que valorizem a experiência prévia dos participantes e as reflexões sobre a prática profissional (MORENO; SONZOGNO, 2011).

É compromisso das instituições de ensino investir na formação docente, a qual impacta a qualificação não só do professor, mas também do trabalho deste com os alunos (TREVISO; COSTA, 2017). Cintra (2018) reforça esse compromisso, quando afirma que há uma grande preocupação da comunidade científica em relação à formação didática do docente do Ensino Superior, fator que tem sido desconsiderado pelos tomadores de decisão ao longo dos anos.

Ressalta-se, ainda, que a compreensão dessa formação, a partir da concepção de “práxis educativa” pauta-se em dois elementos centrais: o pensamento e a ação. Nesse sentido, tal processo se inicia nos bancos escolares, quando o professor é ainda aluno, e se estende ao longo de toda a sua carreira, em um processo de constante aperfeiçoamento. Outra preocupação é a formação do docente para assegurar ao aluno e ao professor a função educadora comprometida com o desenvolvimento social - a “práxis crítico-criativa” (ALMEIDA; SOARES, 2010. ALMEIDA; SOARES, 2011).

3 Conclusão

Nesse estudo, fica claro que o domínio dos conhecimentos da área de formação é importante, mas insuficiente para exercer a docência com excelência, então aprender a ensinar é um processo que deve ocorrer por toda a carreira desses professores. Os docentes universitários precisam se sentir estimulados a participarem de programas de educação

continuada para construir e ampliar os conhecimentos necessários à docência.

Essa formação para a docência para o Ensino Superior dos profissionais de saúde é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino e docentes, pois é um dos principais fatores, que podem melhorar a qualidade do ensino, além de beneficiar instituições, professores e alunos.

Percebe-se ainda que embora existam estudos que analisem a produção científica sobre formação para docência, ainda são poucos os que abordam sobre a formação do profissional da saúde para essa tarefa, em ainda menor número, aqueles que abordam a docência do Ensino Superior. Então, espera-se que esse estudo sirva de estímulo e subsídio para outros estudos relacionados ao tema.

Referências

- ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.19, n.3, p.1-8, 2011.
- ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, v.63, n.1, p.111-116, 2010.
- ARAÚJO, E.C.; BATISTA, S.H.; GERAB, I.F. A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais. *Rev. bras. educ. med.*, v.35, n.4, p.486-492, 2011.
- ARAÚJO, R.P.C.; MELLO, S.M.F. Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.*, v.11, n.4, p.615-625, 2011.
- BATISTA, N.A.; SILVA, S.H.S. A docência em saúde: desafios e perspectivas. In: Batista NA, Batista SH, organizadores. *Docência em saúde: temas e experiências*. São Paulo: SENAC; 2014. p.17-27.
- CECCIM, R.B.; FEUERWERKER L.C.M. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis Rev. Saude Coletiva*, v.1, n.5, p.41-65, 2004.
- CINTRA, P.R. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. *Avaliação*, v.23, n.2, p.567-585, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000200016>
- COSTA, N.M.S.C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? *Rev. Nutr.*, v.22, n.1, p.97-104, 2009
- CYRINO, E.G. *et al.* Há pesquisa sobre ensino na saúde no Brasil? *ABCS Health Sci.*, v.40, n.3, p.146-155, 2015.
- DAMIANCE, P.R.M. *et al.* Formação acadêmica para o SUS x competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate. *Salusvita*, v.35, n.3, p.453-474, 2016.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C. *et al.* Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y límites. *Rev. Electr. Enf.*, v.12, n.2, p.392-396, 2010.
- FREITAS, D.A. *et al.* Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. *Interface*, v.20, n.57, p.437-448, 2016.
- GATTO JÚNIOR, J.R.; ALMEIDA, E.J.; BUENO, S.M.V. Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente.

VERÇOSA, R.C.M.; LIMA, L.V.S.

Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, v.19, n.2, p.125-138, 2015.

LAZZARIN, H.C.; NAKAMA, L.; CORDONI JUNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. *Cienc. Saúde Coletiva*, v.15, n.1, p.1801-1810, 2010.

MACEDO, K.D.S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc. Anna Nery*, v.22, n.3, p.1-9, 2018. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435

MACHADO, J.L.M.; MACHADO, V.M.; VIEIRA, J.E. Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v.35, n.3, p.326-333, 2011.

MOREIRA, C.O.F.; DIAS, M.S.A. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. *ABCS Health Sci.*, v.40, n.3, p.300-305, 2015.

MORENO, L.R.; SONZOGNO, M.C. Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social. *Pro-Posições*, v.22, n.3, p.149-164, 2011.

NASCIMENTO, E.L.A.; VIEIRA, S.B.; ARAÚJO, A.J.S. Desafios da Gestão Coletiva da Atividade na Docência Universitária. *Psicol., Ciênc. Prof.*, v.32, n.4, p.840-855, 2012.

PAGNEZ, K.S.M.M. *O ser professor do ensino superior na área da saúde*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007.

RIBEIRO, J.F. *et al.* Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. *Rev. Enferm. UFPE on line.*, v.12, n.2, p.291-302, 2018. doi: 10.5205/1981-8963-v12i2a2512-9p25129-25129-2018

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.14, n.32, p.55-68, 2010.

SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. Teaching, pro-saude and pet-saude: narratives of an interprofessional practice. *Interface*, v.22, n.2, p.1589-1600, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0728>

SOARES, C.B. *et al.* Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.48, n.2, p.329-339, 2014.

SOUZA, L.F. *et al.* Docência no Ensino Superior na área de Saúde: estudo preliminar. *(N)ativa*, v.7, n.1, p.50-67, 2018.

TREVISIO, P.; COSTA, B.E.P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. *Texto Contexto Enferm.*, v.26, n.1, p.1-9, 2017.